

## CARTILHA DO GURI: UM BREVE ESTUDO DAS IMAGENS

**CHRIS DE AZEVEDO RAMIL<sup>1</sup>; ELIANE PERES<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>PPGE/FaE/UFPel – chrisramil@gmail.com

<sup>2</sup>PPGE/FaE/UFPel – eteperes@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar dados parciais da pesquisa de Doutorado em Educação em andamento. A investigação é desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob orientação da Profa. Dra. Eliane Peres. Apresenta-se aqui um recorte específico da pesquisa que trata do estudo da iconologia e iconografia didática, através das imagens encontradas nos livros didáticos gaúchos das Edições Tabajara, publicados entre 1950-1980.

A investigação tem vínculo com as pesquisas desenvolvidas no grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - HISALES, integrado à FaE/PPGE/UFPel. Além disso, o HISALES tem constituído alguns acervos, desde a sua criação em 2006, sendo que um deles consiste em reunir livros didáticos do Rio Grande do Sul produzidos entre 1940-1980 (época de influência do Centro de Pesquisas e Orientação Educacional - CPOE, da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul).

Entre tais publicações armazenadas no referido acervo, que conta atualmente com 268 exemplares, encontra-se uma expressiva e importante produção didática das Edições Tabajara, de origem gaúcha e fundada em Porto Alegre/RS, com 80 volumes catalogados. Entre esses livros, estão aqueles que integram a Coleção Guri, à qual pertence a Cartilha do Guri, destacada como foco de análise neste trabalho e que será tratada na sequencia do texto.

O investimento nas análises de imagens na história da educação, como no caso das coleções didáticas da Tabajara, não tem sido uma prática comum entre os pesquisadores dessa área, salvo algumas exceções de estudiosos dedicados a isso, pois este tipo de prática implica em aporte teórico de diversas disciplinas, para que seu desenvolvimento seja eficiente. Por isso, deve-se ressaltar a importância de se investir em pesquisas que possibilitem esse entrecruzamento de diferentes campos de conhecimento, colaborando com novas percepções e resultados para as áreas envolvidas.

As imagens têm muito a contribuir com a historiografia na análise dos fenômenos educativos. Podemos considerá-las monumentos/documentos (LE GOFF, 1996), pois são produtos das culturas que as originaram, através de profissionais e concepções estéticas estabelecidas em determinado período, e também são suportes de relações sociais e ideológicas. As imagens são formas de acesso a conhecimentos construídos interdisciplinarmente e essas reflexões devem ser adotadas ao considerarmos sua integração nos livros didáticos.

É importante destacar que as Edições Tabajara se referem a uma empresa gaúcha do ramo do mercado editorial que teve reconhecimento e expansão de circulação de suas publicações didáticas a nível nacional. A publicação da Coleção Guri é um exemplo de êxito editorial da Tabajara, ao identificarmos as tiragens, reedições e os dados de usos pelas professoras e sala de aula nas escolas, principalmente no estado do RS (VIEIRA; PERES; RAMIL, 2015; PERES; RAMIL, 2015). Porém, esta editora surpreendentemente aparece pouco citada nas produções da área da educação.

Por isso, a temática proposta na pesquisa mais ampla, que em parte é abordada neste trabalho, ainda é pouco explorada, e desta forma, propõe-se, através de um foco diferenciado de análise, a exploração da intersecção das questões gráficas e pedagógicas nos impressos didáticos, com o recorte específico nas imagens utilizadas nos livros didáticos da Editora Tabajara.

## 2. METODOLOGIA

Conforme indicado anteriormente, essa pesquisa trata de uma temática pouco explorada pelos pesquisadores das áreas afins. Por isso, tal investigação tem implicado também no desenvolvimento de estratégias de coletas de dado e na criação de metodologias específicas de análise dos registros imagéticos. O *corpus* de análise neste trabalho, em específico, originou-se do acesso aos 25 exemplares da Coleção Guri, encontrada no acervo do grupo de pesquisa HISALES. Neste montante estão incluídos também os livros que são de edições repetidas. Para discussão específica neste trabalho, optou-se por analisar a Cartilha do Guri, da qual há um único exemplar acervado.

Na primeira etapa de procedimentos metodológicos, foram extraídos da cartilha os dados editoriais registrados nas páginas, para contextualização de informações sobre editora, autoria, edição, entre outros. Num segundo momento, as páginas foram analisadas a partir do conteúdo didático-pedagógico e pelas questões gráfico-editoriais predominantes, de forma geral.

Na terceira etapa foram fotografadas as páginas da cartilha, reunindo-se as pares com as ímpares seguintes, da mesma forma como a visualizamos quando ela está aberta. A capa e a contracapa foram tanto fotografadas como digitalizadas. Deste procedimento resultaram 37 imagens, que posteriormente foram tratadas em software de edição de imagens. Essas imagens estão sendo usadas para cadastros e serviram para a criação de uma versão digital da cartilha, possibilitando-se assim que outras pesquisas, além dessa em vigor, venham a ser realizadas através do acesso aos arquivos, evitando-se, assim, o desgaste das páginas da cartilha original. Estes registros também são essenciais para identificação e exemplificação dos aspectos que se pretende abordar na cartilha, tais como os imagéticos que são analisados neste trabalho, em especial.

Por último, na quarta etapa de investigação no presente caso, foram desenvolvidas categorias de análise das imagens, com uso de tabelas e quadros desenvolvidos para a organização dos dados de pesquisa nas páginas da cartilha. A partir dessas etapas de procedimentos metodológicos e com as coletas dos dados, foram encontrados alguns resultados iniciais, expostos a seguir.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Cartilha do Guri integra a Coleção Guri, publicada pelas Edições Tabajara nos anos de 1960, com livros destinados até o 4º ano e à Admissão ao Ginásio. O exemplar analisado nesta pesquisa corresponde à 8ª edição e foi publicado em 1969. Os autores da obra são Élbio N. Gonzalez, Rosa M. Ruschel e Flávia E. Braun, segundo dados encontrados na folha de rosto. Porém, cabe ressaltar que na capa o nome de Gonzalez não aparece junto ao das duas autoras, indicadas “discretamente” no canto superior esquerdo. As ilustrações são de autoria de Helga Trein e a cartilha fechada possui 14 x 21cm de medidas e 64 páginas.

Acompanhada de um Manual do Professor, a cartilha adota o Método de palavras geradoras, com letras do tipo script. Nas páginas, as primeiras palavras que aparecem são nomes próprios e substantivos comuns, e a seguir aparecem

os verbos, pronomes, artigos e adjetivos, formando assim as primeiras frases e permitindo a repetição das palavras e verbos utilizados. Em muitas das páginas são encontradas uma palavra ou historieta acompanhada de uma ilustração, localizada sempre acima do texto (PERES, 2014; PERES; RAMIL, 2015).

O texto com o conteúdo das historietas utiliza fonte sem serifas, entre caixas altas (íncio de parágrafos e nomes próprios) e baixas (na composição das frases) e é impresso sempre em preto. Nas páginas, aparecem 06 personagens, que são registrados tanto textual como visualmente e envolvidos em cenas com ações ou apenas apresentados isoladamente. São eles: Olavo (menino); Élida (menina); Énio (irmão de Élida); Memé (carneirinho); Totó (cachorro de Élida).

Os conteúdos da cartilha exploram temáticas regionais, mostrando sempre aspectos relacionados à vida pastoril, agrícola e industrial, tanto nas historietas como nas ilustrações. Esses três aspectos são inclusive destacados na divulgação da coleção em outros livros da Tabajara, como sendo parte das diretrizes de elaboração desse material didático. Com isso, observa-se claramente a intenção dos autores em valorizar as questões gaúchas na Coleção Guri, cujo próprio título já propõe uma relação com a expressão regional "guri".

Na capa encontra-se uma cena campesina, com um menino vestindo traje típico de ambiente rural, sentado em uma cerca de madeira, de costas para o leitor/usuário da cartilha. Com um chapéu de palha e suspensórios por cima de uma blusa branca e unindo-se à bermuda, o "guri" está lendo um impresso, enquanto seus chinelos, que remetem muito à famosa e original marca brasileira de chinelos "Havaianas", de solado branco com tiras azuis (como antigamente eram, na época de sua criação, no íncio da década de 1960), estão no solo, sob seus pés apoiados em um tronco da cerca, à beira de um campo plano e verde, como tipicamente se vê no sul do país, remetendo-se a uma paisagem bucólica. Ao fundo do cenário, no canto superior esquerdo, encontra-se uma escola parecida com as que haviam na zona rural e que eram apelidadas de "brizóletas", por terem sido criadas por Leonel Brizola, a partir de seu projeto governamental que visava a expansão e a democratização do ensino público, entre 1959-1963 (QUADROS, 2002). Na contracapa, encontra-se indicações de outras publicações didáticas da Tabajara, para divulgação de sua produção editorial.

Além da imagem da capa, foram encontradas nas páginas 45 ilustrações maiores, acompanhando as historietas nas páginas da cartilha, além de 52 menores, em formato de ícone, reproduzindo detalhes de algumas das maiores, totalizando-se então 97 imagens nesse impresso didático. As imagens sempre possuem traçado na cor preta e o preenchimento de alguns de seus elementos variam de cor no decorrer das páginas. A cor vermelha é aplicada em 14 imagens, a laranja em 50 imagens e a verde em 24 imagens, enquanto 9 delas contém apenas o preto com áreas vazadas. Não há uma sequencia lógica de utilização das cores, mas provavelmente seja um aproveitamento de montagem e impressão das páginas. Acredita-se que essa escolha de cores possa estar relacionada às que tradicionalmente representam o Rio Grande do Sul como, por exemplo, as que vemos na bandeira do estado, sendo que no lugar do amarelo, entra o laranja, cor parecida e mais nítida, facilitando a visualização na imagem.

Das 45 imagens maiores que ilustram as historietas, 25 representam cenas com determinadas ações, enquanto 20 mostram objetos isolados ou cenário "estático". É possível ver a relação da historieta em que acontece alguma ação com o que está sendo mostrado na ilustração correspondente e o mesmo ocorre com as demais, quando não há uma ação explícita identificada, mas apenas uma apresentação com identificações e características. Das 25 cenas com ações, 20 delas são representadas no ambiente externo, sendo praticamente todas com

características campeiras e 5 imagens em ambiente interno, identificando momentos tradicionalmente representados dentro de casa ou da escola. São ilustradas pessoas (adultos e crianças) em 21 imagens, enquanto que os animais aparecem tanto sozinhos (7 vezes) como acompanhados de crianças (5 vezes). Identificamos vários elementos, como as vestes (de crianças e adultos), modelos de objetos e posturas, que contribuem para associação a fatores como: período escolar, ambiente campesino, época, gênero, hábitos, tradições, etc.

Percebe-se que o anseio das autoras e da Tabajara em promover a valorização das características rurais do estado do RS através de um material de alfabetização. Isso aparece bastante reforçado pelas imagens nas páginas da Cartilha do Guri, pois elas possibilitam, através de ilustrações como, por exemplo, o pai cortando lenha com machado, uma casa no campo, uvas, água escorrendo de balde, bota campeira, trator, carroça, roça, galpão, fogueira, animais no campo, cultivo de horta, paisagem campesina com crianças brincando pelo campo e com animais, etc., que identifiquemos os aspectos pastoris, agrícolas e industriais almejados.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho, inserido entre as pesquisas que investem no entrecruzamento de conhecimentos específicos das áreas de educação e design, reforça a importância de um estudo desse tipo tanto para a área acadêmica como para o ambiente escolar e o mercado editorial. Através de alguns resultados aqui expostos, é possível afirmar que as cartilhas são mais do que suportes físicos de conteúdo e, tanto pelo conteúdo textual como pelas imagens, apresentam características que colaboraram na constituição da história das publicações didáticas das Editoras e contribuem com a história da educação.

As imagens impressas nas páginas das publicações didáticas podem revelar dados e contribuir para a reflexão de diversos fatores, que repercutem para além do conteúdo textual e, por isso, merecem atenção nas pesquisas. Estudar as imagens da Cartilha Guri, uma das publicações didáticas mais reconhecidas da Tabajara, nos permite reconstruir características históricas sob vários aspectos, que comprovam a importância da análise e do compartilhamento do que se fazia no passado, também para entendermos a evolução dos aspectos didáticos e gráficos nos livros didáticos até hoje. No caso da Cartilha do Guri é possível identificar um esforço, principalmente através das suas ilustrações, em criar e fortalecer a imagem de uma vida campesina gaúcha, revelando-se assim a iniciativa e o objetivo dos autores em explorar as características regionais do sul do país, aliando, para tal, os aspectos didático-pedagógicos aos gráfico-editoriais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.
- PERES, Eliane; RAMIL, Chris. Cartilhas produzidas por autoras gaúchas: um estudo sobre a circulação e o uso em escolas do Rio Grande do Sul (1940-1980). **Revista Brasileira de Alfabetização/ABAIf**, Vitória/ES, v.1, n.1, p.177-203, jan./jun. 2015.
- QUADROS, Claudemir de. **As brizoletas colorindo o Rio Grande**: a educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola (1959-1963). Santa Maria: Ed. UFSM, 2002.
- VIERA, Cícera M.; PERES, Eliane; RAMIL, Chris de A. **A circulação e o uso de livros didáticos produzidos por autoras gaúchas**: um estudo em cadernos de planejamento de professoras (1940-1980), 2015. No prelo.